

Evento online: Uma análise semiótica

Flávia Aparecida Andrade
Isabella Aparecida de Souza Lisboa
Thalita Santos Felício de Almeida

Resumo: O acesso à informação vem sendo cada vez mais facilitado pelo desenvolvimento tecnológico. Hoje, na rede, é possível encontrar os eventos acadêmicos realizados de forma online, uma modalidade ainda pouco difundida e explorada. Este trabalho propõe uma análise semiótica, tendo como base a teoria francesa, através da coleta de dados realizada a partir de um questionário aplicado em uma universidade, de modo a revelar as concepções dos envolvidos sobre esse novo sistema e sua forma de interação. A análise dos questionários revela que o público entrevistado, apesar de desconhecer essa modalidade, se mostra a favor desse tipo de prática.

Palavras-chave: Evento acadêmico; evento acadêmico online; semiótica greimasiana.

Eventos acadêmicos na era digital

As universidades, instituições que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizam eventos acadêmicos como forma de divulgar e discutir as produções realizadas. Dentre as modalidades de eventos estão os congressos, seminários, mesas-redondas, conferências, palestras, e outros, todos realizados de forma presencial.

A era digital, também conhecida como era da informação, transformou a vida das pessoas, que passaram a conhecer invenções como o computador e a vivenciar as mudanças que vieram como consequência dessa nova tecnologia, em constante processo de evolução. Se antes tínhamos que ir ao banco para pagar uma conta, hoje podemos realizar o mesmo procedimento pela internet, sem sair de casa. A Enciclopédia Barsa, muito utilizada por alunos da Educação Básica para fazer trabalhos escolares, foi substituída pelo Google. Segundo Pereira (2011)

O impacto da tecnologia da informação e comunicação está provocando mudanças graduais, porém, muitas vezes, radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida. A sociedade tem que utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis. Esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação, embora as escolas não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas à internet. O pessoal docente, em especial educadores e professores, precisam melhorar sua qualificação em termos de tecnologia. Numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital põe em risco o futuro do país. (PEREIRA, 2011, p.20-21).

Dessa forma, a expressão “ter acesso à informação”, hoje, também pode ser interpretada como “ser incluído digitalmente”, ou seja, ter acesso às práticas que se tornaram comuns na nossa sociedade e que dizem respeito ao computador e seus recursos.

Todas essas transformações também chegaram à universidade, como, por exemplo, o ensino a distância, e aos eventos acadêmicos, que agora também são realizados no meio virtual. Ao procurar informações na internet sobre eventos dessa modalidade, verifica-se que há poucos registros, sendo possível inferir que essa é uma prática recente, ainda pouco explorada pela comunidade acadêmica e até mesmo pouco conhecida.

O ensino a distância, que já enfrentou duras críticas e preconceitos, tem recebido melhor aceitação e essa concepção pode ser reforçada a partir do trecho da reportagem abaixo

Antigos alvos de resistência, as graduações a distância no Brasil vêm conquistando a confiança do mercado. Já comuns nas licenciaturas, o ensino superior fora das salas de aula também ganha espaço em áreas mais técnicas, como as de saúde, gestão e engenharias. Segundo especialistas, o perfil do candidato e o nome da instituição pesam mais para uma vaga de emprego do que a modalidade do curso.¹

Com o objetivo de descobrir as concepções dos universitários sobre a modalidade de eventos acadêmicos realizados no meio digital foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. As respostas foram analisadas a partir da semiótica greimasiana e apresentaremos a seguir as análises obtidas.

Análise das respostas obtidas

Os questionários, apenas as respostas, foram interpretados a partir da semiótica greimasiana, tendo como base o livro sobre semiótica discursiva de Glaucia Muniz Proença Lara (2012). Analisamos o nível narrativo, que permite identificar a relação entre sujeito e objeto, e o discursivo, que permite identificar as categorias de pessoa, tempo e espaço, as relações entre enunciador e enunciatário, e a presença de temas e figuras.

Embora 10 pessoas tenham participado da pesquisa, citaremos a análise semiótica de apenas um dos questionários. O participante escolhido representa, a partir de seu discurso, a relação da maioria dos envolvidos na pesquisa com eventos online, lembrando que todos são alunos do curso de Letras da UFMG.

¹ Notícia publicada no dia 25/03/2014 no estadao.com.br sob o título “Educação a distância conquista confiança de alunos e empregadores”. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-conquista-confianca-de-alunos-e-empregadores,1144568>>. Acesso em 18 out. 2014.

Partindo do nível narrativo, é possível interpretar que a participante X, de 26 anos e do sexo feminino, estudante do curso de Letras, revelou-se um actante sujeito, devido à sua relação com o objeto (eventos acadêmicos online). A estudante, embora nunca tenha participado ou não saiba exatamente como funcionam eventos dessa modalidade, revelou-se a favor deles. Há, dessa forma, no percurso narrativo, um S1(a entrevistada), um S2 (o leitor implícito) e o Ov (os eventos online). A entrevistada convence o leitor implícito, a partir de seu discurso, de que os eventos online são positivos. É possível interpretar, também, que a visão positiva dessa modalidade é fruto de uma manipulação pela sedução velada e de uma sanção concedida pela própria entrevistada. A sedução pode ser vista como consequência de um outro S2 pressuposto, que apresentou à entrevistada o Ov, ainda que não houvesse uma manipulação explícita. Sobre a semântica narrativa, é possível inferir que o sujeito pode ser classificado a partir da modalização veridictória, que inclui a oposição ser x parecer. Esse sujeito releva-se ser/parecer a favor dos eventos online.

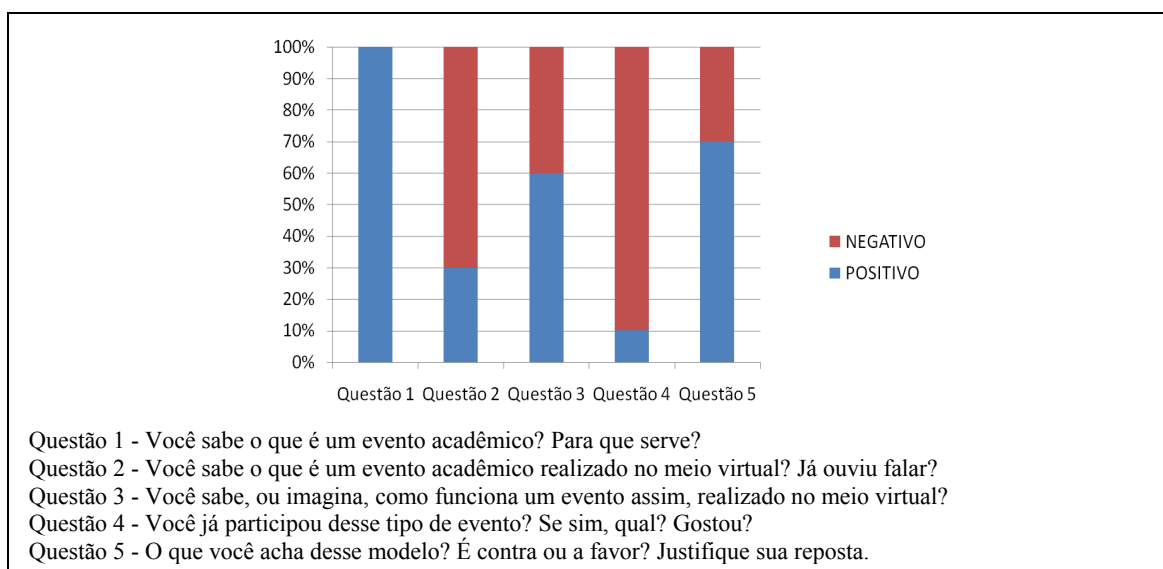
Sobre o nível discursivo, começando pela sintaxe, identificou-se quanto à projeção de pessoa, tempo e espaço a presença de marcas do eu-aqui-agora, devido à presença dos verbos em primeira pessoa (ex: tenho, acho), que recebe o nome de debreagem enunciativa e cria o efeito de subjetividade. A participante revela a sua opinião sobre a modalidade de evento em questão. Sobre a relação entre o enunciador (autor implícito no texto) e o enunciatário (leitor implícito), o primeiro tenta persuadir o segundo a partir de sua argumentação, ao enumerar os pontos positivos dos eventos online. Já sobre a semântica discursiva, é possível interpretar que as respostas constituem um texto predominantemente de temas, ou seja, de termos abstratos que organizam e classificam elementos do mundo natural, sendo o tema maior os eventos online. Quanto à isotopia, há apenas uma, que é temática, garantindo a coerência semântica no discurso.

O que pensam sobre eventos online?

A análise dos questionários revelou que a maioria dos entrevistados compreende o que é um evento acadêmico, porém não conhece, ou não sabe como funciona, um evento acadêmico na modalidade online. Apenas um dos 10 estudantes de Letras que responderam à pesquisa já conhecia o que é esse tipo de evento e afirmou ter participado de um, e cinco afirmaram apenas imaginar a forma de interação.

Apesar da maioria nunca ter participado dessa modalidade, ou apenas imaginar como funciona, 70% dos entrevistados se mostraram a favor desse tipo de interação. Para justificar serem favoráveis foram utilizados argumentos como “proporciona um maior acesso”, “comodidade”, “mais participação e mais interação da comunidade acadêmica”, “prático, claro e objetivo”, “número de pessoas muito mais abrangente”, e “mais contato com a tecnologia”. No gráfico abaixo estão registradas as perguntas que foram feitas e a porcentagem das respostas positivas e negativas, de acordo com o que foi questionado.

Gráfico das respostas obtidas



A análise semiótica dos questionários tomada em conjunto com a estatística do gráfico acima demonstra que, apesar da modalidade “evento online” ser pouco praticada e conhecida, os universitários entrevistados se mostraram a favor de tal formato, ao reconhecerem nele vantagens, principalmente aquelas que dizem respeito às facilidades proporcionadas pela internet, como a praticidade, a comodidade, e o fácil acesso de pessoas distantes geograficamente.

A partir dos resultados obtidos é possível pensar que os eventos online podem se encaixar nas mudanças graduais provocadas pelo impacto da tecnologia da informação e comunicação, sinalizadas por Pereira (2011). Essa modalidade tem, portanto, um potencial a ser explorado pela comunidade acadêmica.

Referências

LARA, Glaucia Muniz Proença Lara. *Semiótica discursiva: questões teóricas e metodológicas*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p. 59-83.

ANEXO

Respostas utilizadas para a análise semiótica

Participante X, 26 anos, sexo feminino

1) Você sabe o que é um evento acadêmico? Para que serve?

São iniciativas das unidades de ensino e pesquisa ou até mesmo da reitoria com a finalidade de promover o debate no meio acadêmico.

2) Você sabe o que é um evento acadêmico realizado no meio virtual? Já ouviu falar?

Não tenho conhecimento.

3) Você sabe, ou imagina, como funciona um evento assim, realizado no meio virtual?

Não.

4) Você já participou desse tipo de evento? Se sim, qual? Gostou?

Nunca tive a oportunidade.

5) O que você acha desse modelo? É contra ou a favor? Justifique sua resposta.

Embora eu não saiba como funciona um evento virtual, acho a ideia muito interessante. Isso proporciona um maior acesso a esses eventos, o que permitiria mais participação e mais interação da comunidade acadêmica.